



VIABILIDADE DAS SEMENTES DE *Syagrus coronata* (MART.) BECC. (ARECACEAE), UMA ESPÉCIE CHAVE DA CAATINGA

Izaak Damasceno Pequeno¹, Eliezer Santurbano Gervásio² e José Alves de Siqueira Filho³

¹ Colegiado Engenharia Agrícola e Ambiental, Campus Juazeiro, Avenida Antonio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio Juazeiro-BA CEP 48902-300

² Colegiado Engenharia Agrônômica, Ciências Agrárias, Rodovia BR 407 Km 12 Lote 543 Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho, s/nº - C1 Petrolina – PE CEP 56.300-000

³ Colegiado Ciências Biológicas, Campus Ciências Agrárias, Rodovia BR 407 Km 12 Lote 543 Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho, s/nº - C1 Petrolina – PE CEP 56.300-000

Introdução

O licuri *Syagrus coronata* (Martius) Beccari pertencente à família Arecaceae e subfamília Arecoideae (Noblick 1991) é uma espécie nativa da Caatinga, que requer entre 42 e 334 dias para germinação de suas sementes em condição de viveiro (Mathes & Castro 1987).

Estudo da forma de armazenamento das sementes constitui-se um importante mecanismo na garantia do sucesso na germinação, uma vez que, o adequado armazenamento das sementes mantém a viabilidade das sementes por maior período de tempo.

Como a manutenção da viabilidade das sementes é muito influenciada pelas condições de armazenamento estudos que visam determinar os melhores métodos de armazenamento de sementes de espécies nativas são de suma importância, pois permitem a manutenção do potencial genômico da espécie, uma vez que, a maioria dos estudos relacionados o armazenamento de sementes é concentrado em espécies de interesse agrícolas.

Buscou-se com este estudo o desenvolvimento de metodologias de armazenamento para avaliar a viabilidade das sementes de *Syagrus coronata* (Mart.) Becc. (Arecaceae).

Materiais e Métodos

Os estudos foram desenvolvidos no Laboratório de Botânica e Conservação da Biodiversidade da UNIVASF, campus de Juazeiro, Bahia. As coletas de frutos foram feitas na Fazenda Pé da Lage (10°13'46,4"S, 40°7'39,6"O, al t. 620), Jaguarari, Bahia.

As sementes foram armazenadas em dois tipos de embalagens sacos plásticos (Lorenzi et al. 2004) e sacos de papel kraft, sob duas condições de temperatura ambiente 25°C e geladeira 10°C e três períodos de armazenamento 30, 60 e 180 dias. A semeadura logo após a coleta das sementes e antes do armazenamento foi considerado como tempo zero.

Ao final de cada período de armazenamento foram feitos os testes em papel germtest em câmara de germinação, com fotoperíodo de 12 horas, temperatura de 30°C e irrigações diárias. A germinação foi avaliada semanalmente.

A velocidade da germinação foi avaliada pelo índice de velocidade de germinação IVG (Maguire, 1962). As médias das porcentagens de germinação e do IVG foram comparadas pelo teste de Tukey a nível de 5% de probabilidade.

Resultados e Discussão

A viabilidade das sementes em diferentes condições de armazenamento estão apresentados na tabela 2.

Tabela 2- Percentuais e índices de velocidade de germinação das sementes de *Syagrus coronata* (Arecaceae) em diferentes condições de armazenamento. As médias seguidas da mesma letra não diferem entre si, pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$).

Tratamentos	Percentual(%)	IVG
T1 Saco de papel + ambiente + 1 mês	66,67a	0,6b
T2 Saco plástico + ambiente + 1 mês	59,17a	2,27a
T3 Saco de papel + geladeira + 1 mês	0b	0c
T4 Saco plástico + geladeira + 1 mês	57,5a	0,42bc
T5 Saco de papel + ambiente + 2 mês	75a	1,51a
T6 Saco plástico + ambiente + 2 mês	71,66a	0,37bc
T7 Saco de papel + geladeira + 2 mês	0c	0c
T8 Saco plástico + geladeira + 2 mês	35,83b	0,4b
T9 Saco de papel + ambiente + 6 mês	51,66a	0,68a
T10 Saco plástico + ambiente + 6 mês	5b	0,685a
T11 Saco de papel + geladeira + 6 mês	0b	0b
T12 Saco plástico + geladeira + 6 mês	0b	0,06b

Após um mês de armazenamento foi possível verificar que as sementes armazenadas em condições ambiente apresentaram IVG significativamente maiores que sementes armazenadas sob refrigeração. Não foi verificado germinação em nenhum período de armazenamento das sementes armazenadas em sacos de papel kraft sob refrigeração.

As condições (ambientes + saco plástico) se mostraram inadequadas para a conservação das sementes *S. coronata*, uma vez que, a embalagem impermeável proporcionou a germinação ainda durante o período de armazenamento. Essa condição em que a umidade proporciona a germinação das sementes de *S. coronata*, também foi registrada por Rodrigues et al. (2006).

A condição ambiente permaneceu favorável à germinação das sementes após dois meses de armazenamento. As sementes nesta condição apresentaram os maiores percentuais de germinação, considerando todas as condições e período de armazenamento, com 75% para sementes armazenadas em sacos de papel Kraft e 71,67% em saco plástico.

O poder germinativo das sementes de licuri, em condições de refrigeração decresceu ao longo do armazenamento partindo de 57,5% até atingir 0,0%. As sementes armazenadas em condições (ambientes + saco de papel Kraft) mantiveram viáveis até 180 dias de armazenamento.

A queda na germinação das sementes de licuri ao longo do período de armazenamento, assim como em outras espécies, pode ser devido ao processo natural de deterioração das sementes (Vieira & Carvalho, 1994).

Conclusões

A condição ambiente utilizando embalagens de papel Kraft mostrou-se como a melhor forma de se armazenar as sementes de Licuri.

Embalagem impermeável, em condição ambiente, é inadequada para o armazenamento das sementes de licuri, pois proporcionam a germinação das sementes antes da semeadura.

Agradecimentos

Ao (CNPq), pela bolsa de iniciação científica concedida e ao Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas (CRAD/UNIVASF), pelo apoio logístico nas atividades de campo e laboratório.

Referências

- LORENZI, H., Souza, H.M., Costa, J. T. M., Cerqueira, L. S. C., & Ferreira E. 2004. **Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 432p.
- MAGUIRE, J. D. 1962. Speed of germination—aid in selection and evaluation for seedling emergence and vigor. **Crop Science**, v.2, n.2, p.176-177.
- MARTHES, L.A.F. & CASTRO, C.E.F. 1987. Germinação de sementes de palmeiras. **O Agrônomo**. Campinas, v.39, n. 3, p. 267-277.
- NOBLICK, L.R. 1991. The indigenous palms of the State of Bahia, Brazil. PhD Thesis, University of Illinois, Chicago.
- RODRIGUES, M.O.S., BRITO, A. L., CARVALHO, N.O.S., Crepaldi, I.C. & PELACANI, C. R. 2006. Viabilidade de sementes de licuri (*Syagrus coronata* (Mart.) Becc.) durante o armazenamento. **Sitientibus**. Série Ciências Biológicas, v. 6, p. 44-49.
- VIEIRA, R.D. & CARVALHO, N.M. 1994. **Testes de vigor em sementes**. Jaboticabal: FUNEP, 64p.